

Apresentação

O Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Especial (GEPEE) insere-se no rol daqueles que, sem desconsiderar a complexidade da questão, acreditam que é possível a construção de uma educação, que não reduza o sujeito a sua deficiência, mas que o veja em sua inteireza. Corroboramos com Beyer (2006) quando diz que a deficiência não é uma metonímia do ser, o todo não é, nem deve ser, definido por uma das partes. Na pessoa com deficiência, apenas um de seus atributos é não ver, não ouvir ..., mas ela tem todo um potencial a desenvolver.

Por acreditarmos nisso, é que nasce esta edição da *Sitientibus* (revista criada pelo Editor, Professor Raymundo Luiz de Oliveira Lopes/DEDU, em 1982), que reúne uma coletânea de textos apresentados no III Seminário de Educação Inclusiva: “Inclusão, Educação e Saúde: diversos olhares”. Nos artigos aqui sistematizados, queremos compartilhar nossas descobertas, conhecimentos, dúvidas, convicções e questionamentos, convidando o leitor a se envolver na tessitura desse diálogo construtivo, para que juntos possamos ressignificar os espaços acadêmicos e escolares. Partilhamos da ideia de que somos sujeitos da nossa história e não apenas espectadores. Por isso, é possível mudá-la. É nessa direção que vão as nossas reflexões, acrescentando alguns passos nessa caminhada que, certamente, será longa.

O texto que abre as discussões volta-se para as políticas públicas, e Maria José Oliveira Duboc faz algumas reflexões sobre a Política de Educação Inclusiva, partindo do cenário mais amplo, para situar as ações desenvolvidas pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Ainda sobre essa questão, Antonilma Castro analisa e problematiza o Programa de Saúde na Escola (PSE), como política pública, focalizando a anemia falciforme.

Articulando as áreas de saúde e educação, contemplando um dos objetivos do seminário, as autoras Lidiene Carneiro Cerqueira e Dalva Ornelas França analisam a situação de vulnerabilidade às IST/HIV/AIDS de pessoas com cegueira, atendidas em um CAP, em Feira de Santana-BA.

Nessa mesma linha, a fonoaudióloga Emilia Lucas Ribeiro discute e defende a necessidade de interlocução entre saúde e educação, considerando o movimento pró-inclusão que ora vivenciamos. Mostra a importância dessa articulação para a inclusão de alunos com deficiência auditiva, alertando para as contribuições que os fonoaudiólogos podem dar para isso.

Enriquecendo esta edição, o psicólogo e professor chileno Dr. Mario Antonio Morales Navarro faz uma abordagem sobre os suportes que a Neurociência e a Teoria da Modificabilidade Cognitiva podem dar à mediação, à educação e à inclusão.

Considerando que não há escola nem educação inclusiva sem que as condições de acessibilidade estejam asseguradas, Solange Lucas Ribeiro discute a importância da acessibilidade, em uma concepção ampliada, que transcende as dimensões físico-arquitetônicas. Seguindo o mesmo pensamento, Marcos Welby Simões Melo defende a necessidade de condições acessíveis que ultrapassem as dimensões citadas e inclua elementos como a arte, o esporte e a tecnologia assistiva para incrementar os recursos pedagógicos e diminuir as barreiras sociais, emocionais e atitudinais, no contexto da sala de aula.

Ainda no eixo da acessibilidade aos recursos, as professoras Antonilma Santos de Almeida Castro, Lucimêre Rodrigues de Souza e Marilda Carneiro Santos discutem a importância da Tecnologia Assistiva para a inclusão, com proposições teóricas para a inserção de tais tecnologias no currículo.

No contexto da educação inclusiva, as reflexões de Miguel Angel García Bordas, Theresinha Guimarães Miranda e Fabio Zoboli são bastante oportunas. Os autores questionam o que é normal e o que é estranho, a fim de dar algumas pistas para se fundar o princípio do acolhimento e do respeito ao diferente.

A professora Edinalma Rosa Oliveira Bastos aborda “As Experiências Culturais de Alunos com Surdez e os Possíveis “Sinais” dessas Experiências na Escola: um olhar a partir da

perspectiva etnográfica” em que pretende entender como tais experiências são tematizadas pelos alunos e como eles as expressam na escola.

Complementando esta edição, Zenilda Fonseca de Jesus Souza apresenta uma proposta de modelo para identificação das necessidades educativas dos alunos, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Esse modelo aspira a colaborar para a melhoria da prática educativa, pois considera o aluno como sujeito. O modelo proposto possibilitará a articulação entre o pensar e o fazer pedagógicos, pois assume um caráter dinâmico, contínuo, interdisciplinar, sistêmico, preventivo e reflexivo.

Assim, este volume representa uma multiplicidade de vozes que se debruça sobre a complexidade da construção de uma educação/escola, que assuma uma postura de alteridade, ou seja, que se coloca no lugar do outro, em uma relação interpessoal que considera, valoriza, identifica e dialoga com o outro. Que não rejeita, que não categoriza e não segrega o outro, por ser diferente. Somos sonhadores(as)? Que tal sonharmos juntos? Pois um sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade, (RAUL SEIXAS, 1974).

Feira de Santana, 16 de dezembro de 2011

Solange Lucas Ribeiro

Professora Assistente do Departamento de Educação,
Membro permanente do Grupo de Estudos e Pesquisa em
Educação Especial (GEPEE/UEFS)